

Adolescer cidadão: percepções da cidadania no cotidiano adolescente¹

Adolescents becoming citizens: perceptions of citizenship in the adolescent daily life

Adolescer ciudadano: percepciones de la ciudadanía en el cotidiano del adolescente

Luciana Ramos Silveira¹, Felipa Rafaela Amadigi^{II}, Flávia Regina de Souza Ramos^{III}, Gelson Luiz de Albuquerque^{IV}

RESUMO

Este artigo aborda questões do adolescer cidadão e teve como objetivo analisar as percepções dos adolescentes sobre cidadania e como estes a percebem no cotidiano. Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado durante os meses de julho e agosto de 2007, cujas informações foram coletadas por meio de questionários semiestruturados. Participaram da pesquisa 59 adolescentes regularmente matriculados na 8ª série do ensino fundamental de uma escola da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. Os dados foram agrupados segundo a técnica do discurso do sujeito coletivo e posteriormente analisados. Conclui-se que as percepções sobre cidadania são pautadas por representações culturais, políticas, econômicas e sociais, sendo seus valores produzidos na confluência de diferentes espaços e influências. Refletindo sobre situações cotidianas, os alunos identificaram o exercício da cidadania em várias situações, seja na família, na escola ou na comunidade.

Descritores: Adolescência; Educação em Saúde; Saúde Escolar; Enfermagem.

ABSTRACT

This article addresses some issues about citizenship in adolescence and has had as aim to analyze the adolescents' perceptions about citizenship and how they perceive it in their daily life. Qualitative, descriptive and exploratory study developed in 2009, July and August, which information were obtained by a semi structured questionnaires. A case study featured by an exploratory descriptive qualitative research in which information was collected through semi-structured questionnaires during the months of July and August of 2007. Regularly 59 adolescent registered in the 8th year of the fundamental education of a Santa Catarina State school. Data were grouped and analyzed according to the collective subject speech technique. It is concluded that perceptions of citizenship are guided by cultural, political, economic, and social representations, being its values produced in the confluence of different spaces and influences. Also, that in daily situation the students identified the practice of citizenship in several situations, either in family, school or community.

Descriptors: Adolescence; Welfare Training; Scholar Welfare; Nursing.

RESUMEN

En este artículo se aborda cuestiones de la ciudadanía adolescente y tuvo como objetivo analizar las percepciones de los adolescentes referentes a la ciudadanía y como la perciben en el cotidiano. Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado durante los meses de julio y agosto de 2007, cuyas informaciones fueron recogidas por medio de cuestionarios semiestruturados. Participaron de la investigación 59 adolescentes estudiantes en el 8º grado de educación primaria en una escuela de la Red de Educación del Estado de Santa Catarina, Brasil. Los datos fueron agrupados según la técnica del discurso del sujeto colectivo y posteriormente analizados. Se concluye que las percepciones de la ciudadanía son guiados por las representaciones culturales, políticas, económicas y sociales, siendo sus valores producidos en la confluencia de los diferentes espacios y influencias. Al reflexionar sobre situaciones cotidianas, los estudiantes identifican el ejercicio de la ciudadanía en diversas situaciones, ya sea en familia, escuela o comunidad.

Descritores: Adolescencia; Educación en Salud; Salud Escolar; Enfermería.

¹ Artigo vinculado a um Trabalho de Conclusão do Curso em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Biguaçu/SC.

^I Enfermeira, Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: luramos76@yahoo.com.

^{II} Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), nível Doutorado, UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: felipaamadigi@yahoo.com.br.

^{III} Enfermeira, Doutora em Filosofia em Enfermagem, Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa. Professor Associado, Departamento de Enfermagem, UFSC. Pesquisadora CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: flaviar@ccs.ufsc.br.

^{IV} Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem, UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: gelsonp@repensul.ufsc.br.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, uma das estratégias de produção de saúde, opera articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro. Neste início de século, suas ações tem contribuído com a solução de múltiplos problemas relacionados às necessidades pessoais e sociais⁽¹⁾.

Ao longo do tempo, a concepção de promoção da saúde sofreu algumas modificações e, atualmente, associa-se a valores como: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria⁽²⁾.

A promoção da saúde possibilita a igualdade de oportunidades e proporciona os meios para capacitar e incentivar o potencial individual e coletivo dos cidadãos, permitindo que todas as pessoas atinjam plenamente seu potencial de saúde. Todos devem ter a oportunidade de conhecer e monitorar os fatores determinantes da sua saúde⁽³⁾.

A escola assume papel fundamental neste processo, já que fornece elementos de capacitação para uma vida saudável de seus alunos. A valorização da saúde é um componente importante dentro do processo de desenvolvimento humano, pois acarreta num aumento da qualidade de vida. Nesta perspectiva, a promoção da saúde está sendo reconhecido, cada vez mais, como elemento essencial para o desenvolvimento da cidadania.

Considerado um espaço de grande significado para crianças e adolescentes, a escola é o contexto propício para que eles possam exercer sua máxima participação. Geralmente, é o primeiro espaço coletivo, é onde também tomam consciência da sociedade, dos valores que norteiam suas escolhas e das diferenças sociais⁽⁴⁻⁵⁾.

Um estudo desenvolvido na Bahia constatou que: "A informação, a educação e a comunicação interpessoal, assim como a comunicação de massa, por meio de diversas mídias, têm sido reconhecidas como ferramentas importantes que fazem parte da promoção da saúde de indivíduos e da comunidade. De fato, uma vez que a participação ativa e permanente da população é central no conceito e na prática da promoção da saúde, torna-se imprescindível a provisão de informações para o exercício da cidadania, assim como iniciativas do poder público nos campos da educação e da comunicação em saúde"⁽⁶⁾.

A partir dessas informações, refletimos sobre a necessidade de conhecer a percepção dos adolescentes sobre a temática cidadania. Esse conhecimento pode nos ajudar a fortalecer esse grupo no que tange a superação

das desigualdades e o fortalecimento da sua própria cidadania.

Escolhemos como cenário para realização deste estudo uma escola que pertence a Rede Estadual de educação, localizada no bairro Jardim Carandaí, Município de Biguaçu, Estado de Santa Catarina. Este espaço já foi motivo de trabalho de pesquisa anterior que versava sobre a importância do conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) entre crianças em idade escolar. Esta experiência nos abriu a possibilidade de continuar a discussão sobre os temas de cidadania com uma parcela dos estudantes nela matriculados.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizado por múltiplas transformações físicas, psicológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o período dos dez aos dezanove anos incompletos⁽⁷⁾. Esta fase caracteriza-se pela necessidade de integração social, pela busca da independência individual e o desenvolvimento da personalidade⁽⁸⁾. Por esses e outros motivos, as discussões com foco no adolescente tem ganhado cada vez mais força nos debates sobre saúde no Brasil.

Durante o processo de construção da sua identidade como pessoa e cidadão, o adolescente tem uma necessidade constante de autoafirmação e aceitação que caminham paralelos no seu cotidiano. Nesta trajetória, para fortalecer seu autoconceito e a formação da identidade, ele recebe apoio da família, escola, amigos, ídolos entre outros⁽⁹⁾. Diante desse contexto, acreditamos que investir em um adolescer cidadão significa favorecer um envelhecer cidadão, com melhores condições sociais e garantia dos direitos civis e políticos.

Vários documentos têm sido assinados para garantir os direitos dessa parcela da população. Dentre eles, merece destaque especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA foi uma conquista da Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 e tem por objetivo dar proteção integral à criança e ao adolescente. Considera-se criança, para efeitos desta lei, a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade. Assegurando a esses os direitos à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, e proibindo práticas prejudiciais ao pleno desenvolvimento dos sujeitos em formação⁽¹⁰⁾.

Embora o ECA tenha se consolidado como uma das mais avançadas legislações, há muito trabalho a ser feito para que este estatuto realmente alcance seus objetivos. Nestes tempos atuais, vivenciamos "o descaso dos

governantes pela vida dos jovens e o abuso das autoridades constituídas, violando os direitos mais elementares que o ECA garante às crianças e aos adolescentes⁽¹¹⁾.

A preocupação em promover medidas socioeducativas também está vinculada com as experiências prévias dos pesquisadores, já que, como enfermeiros, "são qualificados e especializados para a realização de atividades socialmente necessárias"⁽¹²⁾. Seu papel não é apenas assistencial, mas também, transformador de realidades, pois participa, juntamente com a comunidade, de um processo de permanente construção de melhores condições de saúde, por meio de práticas intersetoriais e interdisciplinares.

A educação impulsiona o adolescente a ser conhecedor dos seus direitos e consciente dos seus deveres, enquanto a alienação aumenta sua vulnerabilidade intelectual e moral.

Por fim, a cidadania é o resultado de uma prática, a aquisição de um processo que começa com a educação formal (escola) e informal (famílias, amigos, meios de comunicação e ambiente social)⁽¹³⁾.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos adolescentes sobre a temática cidadania.

MÉTODO

Estudo descritivo exploratório, de natureza qualitativa. O cenário foi uma escola da Rede Pública Estadual de Educação do Município de Biguaçu em Santa Catarina. Esta escola foi selecionada devido às relações de convivência com a Universidade onde os pesquisadores possuem vínculo.

Participaram do estudo 59 adolescentes entre 13 e 19 anos, matriculados nas duas turmas de 8ª série do ensino fundamental. A seleção foi intencional, conforme as questões de interesse do estudo. Os critérios de inclusão eram estar matriculados na 8ª série do ensino fundamental e ter a assinatura do seu responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE foi entregue aos alunos uma semana antes de sua participação no estudo. Todos os termos foram devidamente assinados permitindo a participação da totalidade dos alunos das 8ªs séries. De forma que a amostra fosse a mais universalizada possível, não foram usados quaisquer critérios de exclusão.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de julho e agosto de 2007, buscando informações pertinentes aos objetivos da pesquisa. O estudo foi mediado por um instrumento de coleta de dados, do tipo autoaplicável, em que era solicitado aos adolescentes

que respondessem as seguintes indagações: o que é cidadania; o que é ser cidadão; como se exercita a cidadania; qual o papel da escola, família e comunidade na construção da cidadania; descreva uma situação onde você identifica o exercício da cidadania na escola, família e comunidade; e, ainda, descreva uma situação onde, na sua opinião, a cidadania foi negada. Os instrumentos foram entregues pessoalmente aos participantes, preenchidos individualmente e recolhidos assim que respondidos. Devido às informações serem confidenciais e sigilosas, foi garantido o anonimato e o sigilo aos participantes, adotando-se um apelido na identificação das falas, os quais foram escolhidos pelos próprios adolescentes.

A análise e o tratamento dos dados contemplaram uma estratégia metodológica denominada Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC é um discurso-síntese composto pelas ideias centrais formuladas por cada um dos indivíduos. Estas ideias centrais são nomes ou expressões linguísticas que descrevem de maneira sintética e fidedigna os discursos analisados. Em suma, um expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente⁽¹⁴⁾. A técnica é subdividida em várias etapas: **1-Expressões Chave:** se constituiu a partir dos depoimentos oriundos dos participantes, foram selecionadas as expressões retratando o enfoque principal do conteúdo; **2-Ideias Centrais:** estas ideias foram produzidas através da expressão chave, são comentários sintéticos que descreveram o sentido do material; e **3-Discursos do Sujeito Coletivo:** foi trabalhado a partir do agrupamento das expressões chave relativo às ideias centrais, formando os depoimentos coletivos, que se refere ao Discurso do Sujeito Coletivo.

A aprovação para realização da pesquisa foi obtida pela Comissão de Ética da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) pelo protocolo nº 128/07, em 25 de maio de 2007. Este estudo garantiu e respeitou os preceitos éticos envolvidos nas pesquisas com seres humanos, sendo orientado pelo código de Ética de Enfermagem e Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de forma que assegura aos participantes: o TCLE, o sigilo e o anonimato das informações restritas ao trabalho em questão, bem como, o direito de desistirem do estudo a qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos Sujeitos

Com relação à faixa etária, a maior parte do público-alvo situava-se entre 13 e 15 anos de idade, sendo a participação equitativa entre meninas e meninos.

Dos adolescentes que participaram do estudo, 66% residem com os pais e 28% apenas com as mães, sendo a maior parte destas famílias constituídas por mais de um filho.

Em sua maioria (66%), os jovens estão inseridos dentro do tipo de família classificada como nuclear completa, constituída pelos pais e filhos solteiros sem a presença, no mesmo teto, de outros parentes⁽¹⁵⁾.

No que diz respeito à escolaridade dos pais, apenas entre as mães o percentual de analfabetismo é identificado como sendo igual a 2%, entre os pais não foi observado percentual de analfabetismo, sendo que 2% deles completaram o ensino superior.

De acordo com a síntese de indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "de 2006 para 2007, a taxa de analfabetismo passou de

10,4% para 10,0% da população com 15 anos ou mais de idade, o que representava cerca de 14,1 milhões de analfabetos e está concentrado nas camadas mais pobres, nas áreas rurais, entre os mais idosos, de cor preta e parda". A taxa de analfabetismo tem assumido discretas diferenças de 2006 para 2007, tratando-se de um pequeno avanço, embora ainda haja muito a ser feito para a erradicação do analfabetismo no Brasil⁽¹⁶⁾.

Percepção do Adolescer Cidadão

Os quadros a seguir apresentam as questões norteadoras e suas respectivas ideias centrais no discurso do sujeito coletivo. No total somam-se seis perguntas, que diminuíram a lacuna do conhecimento acerca da percepção do adolescente sobre cidadania.

O Quadro 1 evidencia uma composição diferente e mais produtiva no discurso coletivo de cidadania, diferente do que foi apresentado no conteúdo do instrumento respondido individualmente. Os diversos aprendizados e vivências construídos de maneira coletiva proporcionam uma leitura mais efetiva do conceito de cidadania.

Quadro 1: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 1. Biguaçu, 2007

Questão 1: O que é cidadania?
Ideia central Ter consciência dos direitos e deveres
Discurso do Sujeito Coletivo <i>É ter consciência dos direitos e deveres. Saber que a comunidade tem um grande poder de ação. Estar agindo em benefício da sociedade. Cidadania são pessoas do bem, que respeitam seu próximo. É um grupo de pessoas que tenta ajudar a cidade (DSC).</i>

Foi possível identificar que o conceito de cidadania apresenta-se vinculado a um objetivo ou meta, o de tornar a sociedade mais justa. Direcionados por este fim, os indivíduos desenvolveriam suas qualidades e expressariam virtudes valorizadas no convívio social. A própria ideia do ser cidadão liga-se às qualidades desejadas, confundindo o cidadão com o "o bom cidadão".

Pautando-se nesta ideia, vale lembrar que a criança até os seis anos é ainda um ser muito concreto, que não formou a noção de abstração. Justamente por isso, a prática pedagógica das escolas deve estar pautada em

bases e fundamentos que levem a criança a ser, no futuro, um adolescente com condutas morais que acarretem uma vida digna. Pois, somente o que for vivenciado será apreendido, o que não o for, será esquecido⁽¹⁷⁾.

Curiosamente, todos os adolescentes apresentam argumentos próximos quanto à percepção do "que é ser cidadão". O Quadro 2 destaca o conceito de cidadão, elaborado em uma atividade na qual os adolescentes se mostraram familiarizados com o tema, não manifestando dificuldades em abordá-lo.

Quadro 2: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 2. Biguaçu, 2007

Questão 2: O que é ser Cidadão?
Ideia central Agir em prol do outro
Discurso do Sujeito Coletivo <i>Cumprir seus deveres. Participar de atividades que ajude a comunidade a melhorar. Ser voluntário de asilos e hospitais. Ter valores cívicos. Exercer nossos deveres e não prejudicar a vida do próximo (DSC).</i>

Neste discurso vislumbramos a percepção das ações comunitárias, numa ligação entre o sentido da própria busca pessoal e da vida coletiva. Assim, se expressa uma compreensão de interdependência entre o bem-estar de sua comunidade e o seu próprio. Os sujeitos percebem-se como capazes e solidários a partir do domínio de si mesmos e não da obediência cega ou calculada. Observa-se que os adolescentes medem seus atos e suas ações para beneficiar outras pessoas a partir das suas intenções e motivações, e não somente em benefício próprio, é uma ação bastante significativa. Da

mesma forma, pode-se notar que várias reflexões éticas e de cidadania são construídas com base em seu convívio.

A respeito do DSC do Quadro 3 podemos observar uma mescla de valores e condutas necessárias, numa relação entre a conquista, o usufruto e a preservação de bens, benefícios e direitos coletivos. Também é perceptível a vinculação da cidadania com conteúdos escolares, bem como regras de convivência estimuladas neste ambiente.

Quadro 3: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 3. Biguaçu, 2007

Questão 3: Como se exercita a cidadania?
Ideia central Participação efetiva
Discurso do Sujeito Coletivo
<i>O exercício da cidadania é praticado quando todos os cidadãos participam independente da ação. Através de reuniões na comunidade para achar soluções que melhorem o bairro. Realizando uma mobilização mundial para ajudar o meio ambiente. Os pais do bairro se reunindo para ajudar a escola. Os alunos não depredando sua escola. Contudo, existem várias ações que, como alunos, gostaríamos de realizar, como: não depredar a escola, ajudar ao próximo, não destruir o patrimônio público e privado, não jogar lixo no chão, não ter preconceito com o colega, não atrapalhar as aulas dos professores, buscar os meus direitos, exercer meus deveres com vontade e, junto com os meus amigos, construir uma sociedade onde não exista diferenças (DSC).</i>

Abordar o exercício da cidadania permitiu que os adolescentes fizessem uma reflexão sobre os interesses comuns, na medida em que são esses interesses que permitem o convívio em sociedade. A participação como elemento chave, deve ganhar vida tanto em ações de caráter mais global, tal como a preservação ambiental, quanto em ações mais cotidianas e focais, como a de evitar a depredação da escola. O espaço de participação parece se ampliar, incorporando desde a família, a escola, até as causas compartilhadas por diferentes nações.

O Quadro 4 reporta o papel da escola-família-comunidade na construção da cidadania, de modo a constituir três DSC, uma para cada um desses conjuntos.

Quadro 4: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 4. Biguaçu, 2007

Questão 4: Qual o papel da escola, família e da comunidade na construção da cidadania?
Ideia central-Escola Escola como um espaço social
Discurso do Sujeito Coletivo-Escola
<i>Ensinar a estudar, transformar cidadãos para que eles tenham um futuro. A escola deve conscientizar os alunos para que eles exijam seus direitos. É na escola que se aprende o que é certo e o que é errado, transmitido pelo professor. Manter os adolescentes informados com assuntos que os pais desconheçam e alfabetizar as crianças. Abrir os olhos dos adolescentes para futuramente construir uma cidade melhor. Pelo convívio diário a escola permite formar amigos e cultivar sentimentos bons. Dar abertura para a comunidade realizar reuniões, fazer festas, e assim ficar mais próximo da escola. Fazer com que o aluno tenha direito a realizar atividades físicas além de desenvolver-se intelectualmente. Eu também acho que faz parte formar cidadãos honestos (DSC).</i>
Ideia central-Família Base para o processo de desenvolvimento
Discurso do Sujeito Coletivo-Família
<i>É muito importante transmitir amor ao próximo. Colaborar com o vizinho, quando possível. Educar seus filhos para respeitar o espaço dos outros. É papel da família dar exemplos como participar de eleições, ir às festas da comunidade e também freqüentar a igreja. Ensinar os filhos a não brigar e viver sempre com dignidade. Imagino que o papel da família é não deixar seus filhos fora de uma escola. A família desperta ideias para construção da cidadania e educa os filhos para serem cidadãos honestos. É dar carinho, amor, conforto e proteção para, no futuro, sermos adultos de bom caráter (DSC).</i>
Ideia central-Comunidade Compartilhar a vida e os espaços
Discurso do Sujeito Coletivo-Comunidade
<i>Unir as pessoas que convivem na comunidade e formar amigos. Trabalhar em conjunto, para que sua comunidade tenha bons centros de saúde, pracinha, polícia, igreja, direito ao esporte de graça, teatro e shows. Quando minha mãe realiza trabalhos voluntários na igreja, quando a comunidade se ajuda. Quando respeitamos idosos e deficientes físicos. Fazer com que as pessoas que estão vivendo no mesmo bairro respeitem as regras (DSC).</i>

Escola: Os adolescentes sugerem que a escola é como um espaço social dedicado à formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Por meio deste discurso obtivemos clareza do papel da escola na vida dos adolescentes. Na percepção desses, os professores são vistos como facilitadores do ensino e aprendizagem, e a escola deveria representar o papel de agente de cidadania, proporcionando a todos o gozo de seus direitos plenos, legalmente garantidos.

Os adolescentes projetam sobre a escola suas expectativas do que é ser cidadão e como agir para tal. O papel da escola, na visão desses jovens, é o de educar; no entanto, é necessário refletir se as instituições estão preparadas para este tipo de formação, idealizada na mente dos adolescentes.

A iniciativa das escolas se traduz, assim, pelo compromisso e pela capacidade de desenvolver parcerias, agregando grande parte dos adolescentes e jovens da comunidade. É considerada um espaço de socialização, formação e informação é também onde eles passam a maior parte de seu tempo⁽¹⁸⁾.

Família: Fica claro, pelos depoimentos dos adolescentes, que é função da família proteger integralmente seus filhos, dar aporte afetivo e, ainda,

proporcionar cuidados necessários ao seu desenvolvimento e bem-estar.

É importante pontuar que a família mostrou-se como a base para o processo de desenvolvimento, é também onde podem encontrar segurança e afeto. Desta forma, acredita-se que grande parte do que acontece na família pode influenciar na trajetória dos seus filhos enquanto cidadãos.

Comunidade: Os jovens identificam a necessidade de se inserirem no convívio comunitário, como forma de produzirem ações conjuntas. Ficou evidente ainda, que os adolescentes cultivam valores morais, a exemplo da solidariedade, buscando refletir tais valores em ações cotidianas.

A cidadania é um conceito mediador porque integra exigências de justiça e, ao mesmo tempo, faz referência aos que são membros da comunidade, unindo a racionalidade da justiça com o calor do sentimento de pertence⁽¹³⁾.

No Quadro 5, o olhar do aluno ilustra como podemos identificar o exercício da cidadania na escola-família-comunidade.

Quadro 5: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 5. Biguaçu, 2007

Questão 5: Descreva uma situação onde você identifica o exercício da cidadania na escola, família e comunidade.
Ideia central-Escola Civildade; boas maneiras
Discurso do Sujeito Coletivo-Escola
<i>Quando os professores preparam as aulas com carinho para nos ensinar. No dia em que observei meu colega jogar um papel no lixo e não no chão. Quando a diretora pede para não destruir as carteiras escolares. O som que foi liberado na hora do recreio. Quando ajudo meus colegas a resolver seus deveres. Quando brigamos e nos agredimos fisicamente e a diretora nos repreende. Acredito que o horário do recreio é um exercício da cidadania (DSC).</i>
Ideia central-Família Transmissão de valores
Discurso do Sujeito Coletivo-Família
<i>Quando minha mãe me ensina a respeitar o próximo. No dia em que meu pai e minha mãe saem de casa para ir trabalhar para sustentar seus filhos. Quando minha mãe pergunta se eu já fiz meus deveres. No dia em que meu pai brigou comigo para não agredir meu irmão. Penso que vejo meus pais exercitando cidadania quando eles vão votar. Um exemplo é minha mãe tendo uma boa relação com a vizinha, relação de amizade, harmonia e lealdade (DSC).</i>
Ideia central-Comunidade Civildade
Discurso do Sujeito Coletivo-Comunidade
<i>Identifiquei o dia que fui a uma festa na igreja e estavam todos felizes [...]. No dia em que finalmente o prefeito mandou pessoas arrumarem minha rua. Quando minha mãe deixa o lixo na frente de casa apenas nos dias em que o caminhão passa. No dia em que o posto realiza campanha de vacinação. Quando vi uma pessoa ajudar um cego a atravessar a rua (DSC).</i>

Escola: Sob a ótica dos alunos, percebemos que pequenos gestos são exemplos para estimular sua vida cívica e fazer se sentir parte da escola. Ficou evidente que os educandos que almejam uma boa escola contribuem efetivamente para que isso se concretize.

Considerado um espaço social, a escola é peça chave para a construção de uma sociedade democrática, onde o indivíduo reconhece e cumpre seus deveres, bem como usufrui de seus direitos de forma racional. Desta forma, crianças, adolescentes e jovens devem ser encorajados a tomar parte nas decisões cotidianas da escola. Uma atitude participativa nos assuntos e problemas da escola prepara o estudante para a vida social e política.

Família: A análise dos discursos mostrou também a experiência individual de cada sujeito no seu ambiente familiar. Para os adolescentes, o exercício da cidadania em família está normalmente voltado para a transmissão de valores básicos. As ações realizadas neste ambiente

familiar contemplam a cidadania, segundo os estudantes, por estarem ligadas ao poder de iniciativa e de valorização das relações interpessoais.

Comunidade: Percebemos que os alunos ainda relacionam o "exercer a cidadania na comunidade" com as campanhas veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Contudo, acreditamos que sua visão tende a mudar, quando se tornarem mais participativos e inseridos no meio sociopolítico.

O cidadão é uma pessoa pertencente à comunidade. Enquanto membro de uma sociedade espera que esta lhe faça justiça, que coloque a sua disposição os bens imprescindíveis para poder levar adiante, por sua conta e risco, um projeto de vida feliz⁽¹³⁾.

Quando passamos ao mote "a negação da cidadania em seu cotidiano", percebemos que os adolescentes apresentavam uma noção bastante apropriada do assunto, podendo ser identificado no Quadro 6.

Quadro 6: Descrição do DSC dos adolescentes em resposta a questão 6. Biguaçu, 2007

Questão 6: Descreva uma situação onde, na sua opinião a cidadania foi negada.
Ideia central Adolescentes se sentindo excluídos
Discurso do Sujeito Coletivo
<i>Aconteceu com um amigo, ele recebeu um tiro e ninguém na rua parou para ajudar, pois estavam com medo do bandido. No dia em que me negaram um emprego por ser muito nova. No dia que cheguei atrasado na escola e não me deixaram entrar. Penso que precisar ir até o banheiro durante uma aula e não ser liberado é uma negação dos meus direitos. Quando não me deixaram estudar em outra escola porque não pertencia aquela comunidade. É julgar alguém somente pela aparência. O dia que o Centro de saúde não me atendeu (DSC).</i>

É nítida, em boa parte das descrições, a percepção de momentos nos quais os adolescentes se sentiram excluídos ou desrespeitados. A noção do que lhe cabe por direito, da atenção devida a suas necessidades ou, até mesmo, de uma compreensão acerca de sua situação, serve de parâmetro para aferir momentos de maior ou menor inclusão e oportunidade por parte destes jovens. As situações relatadas se referem a aspectos corriqueiros da vida escolar, mas abarcam também dimensões que dizem respeito à efetividade das políticas públicas.

Somente a partir do século XX a criança e o adolescente passaram a ter lugar nas leis e códigos no mundo e, por extensão, no Brasil. É um momento de muita importância, pois se tornam sujeitos de direitos, preservando sua dignidade como pessoa humana. Devido suas fragilidades e dependências, vários avanços foram obtidos, como resultado da luta de diversos seguimentos da sociedade, culminando com a elaboração de importantes leis em sua defesa. Percebemos, através de suas falas e no dia-a-dia da sociedade, que muitas vezes os próprios indivíduos que compõe esta sociedade cerceiam seus direitos, por desconhecimento, preconceito, abuso de poder ou dolo⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

Neste estudo, pudemos identificar que embora aderidas ao senso comum às percepções dos adolescentes sobre a temática cidadania não deixa de manifestar uma consciência de solidariedade.

Os resultados da pesquisa, analisados sob a luz do discurso do sujeito coletivo, sugere que os adolescentes participantes despertaram para o conceito de cidadania e que muitas das representações culturais, políticas, econômicas, sociais e seus valores foram produzidos na confluência de diferentes espaços e influências, como a

família, o grupo, a comunidade, a escola e a mídia. As percepções sobre cidadania, pautadas por estas representações, refletem as situações cotidianas, identificadas pelo exercício da cidadania em várias situações, seja na família, na escola ou na comunidade.

Dentre os aspectos admitidos pelos adolescentes como limitantes, destaca-se a falta de experiência com o tema.

Esta pesquisa promoveu a reflexão entre os adolescentes e estimulou, em todos os envolvidos, o desafio da superação das desigualdades e fortalecimento da cidadania. Se pensar cidadania no cotidiano é um exercício a ser desenvolvido por todos, tal prática requer novas posturas por parte de profissionais, educadores e educandos cidadãos. Esperamos que exercícios como este possam contribuir para novas práticas dentro da escola, sem desconhecer os potenciais e necessidades destes espaços e dos sujeitos que ali desenvolvem parte importante de suas vidas. Estas práticas devem articular serviço de saúde-escola com o compromisso de uma construção coletiva de sujeitos comprometidos com o outro e com a comunidade onde vivem ou atuam. Essas podem ser práticas capazes de transformar a cidadania do papel em cidadania plena para todos.

As relações compreendidas como necessárias entre a Educação e a Saúde se concretizam também na intersecção entre escola-adolescente-enfermeiro. Estas relações motivam compromissos com o diálogo e com relações éticas, pautadas em valores morais. Nesta visão, os enfermeiros se comprometem a não apenas empregar seus conhecimentos técnicos num cuidado que evite o risco e busque a qualidade, mas também a mobilizar, no contexto de suas ações, valores morais como liberdade, justiça, solidariedade e honestidade. Estes valores são indissociáveis dos desejos e lutas por uma plena cidadania.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2010.
2. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. [Internet]. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2007 [cited 2011 jun 20]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_pr_evento_riscos_doencas.pdf
3. Buss PM, Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Internet]. 2000 [cited 2011 jun 20]; 5(1): 163-77. Available from: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.
4. Silva MAI, Mello DF, Carlos DM. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010 [cited 2011 set

- 30];12(2):287-93. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/pdf/v12n2a09.pdf>.
5. Pires SFS, Branco AU. Cultura, Self e Autonomia: Bases para o Protagonismo Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. [Internet]. 2008 [cited 2011 jun 20];24(4):415-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n4/04.pdf>.
6. Kruschewsky JE, Kruschewsky ME, Cardoso JP. Experiências pedagógicas de educação popular em Saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. *Rev. Saúde*. [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30]; 4(2): 160-74. Available from: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v4/v4n2a07.pdf>
7. Organização Mundial de Saúde. *La Salud de los Jóvenes: Un Reto y una Esperanza*. Ginebra: OMS; 1995.
8. Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. *Esc. Anna Nery*.

- [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30]; 12(3):485-91. . Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a14.pdf>.
9. Oliveira AS, Antonio PS. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006 [cited 2011 set 30]; 8(1):30-41. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_04.htm.
10. Lei N. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União (Brasília). 1990 julho 16.
11. Dias SLA, Sieben M, Cozer P, Alves RB, Haubert T. Estatuto da Criança e do Adolescente: aprendendo cidadania. Inclusão Social. [Internet]. 2007 [cited 2011 set 30];2(2):116-23. Available from: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/92/99>
12. Pires, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 set 30]; 62(5):739-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
13. Cortina A. Cidadãos do Mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: edições Loyola; 2005.
14. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O Discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). 2ª ed. Caxias do Sul R.S: Educs; 2005.
15. Martini AM, Sousa FGM, Gonçalves APF, Lopes MLH. Estrutura e funcionalidade de famílias de adolescentes em tratamento hemodialítico. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2007 [cited 2011 set 30]; 9(2):329-43. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a04.htm>
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR) [cited 2011 set 30]. Síntese de Indicadores Sociais 2008. Educação melhora, mas ainda apresenta desafios. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&.
17. Gonçalves FA, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. A promoção da saúde na educação infantil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30]; 12(24):181-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/13.pdf>.
18. Andrade FMO, Lyra J, Iossi MA, Madeiro V, Branco VMC. Saúde integral de adolescentes e jovens. Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; 2005 [cited 2011 set 30]. Available from: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0004_M.
19. Gomes ILV, Caetano R, Jorge MSB. A criança e seus direitos na família e na sociedade: uma cartografia das leis e resoluções. Rev. brasileira. enfermagem. [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30]; 61(1):61-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/09.pdf>.

Artigo recebido em 24.04.2010.

Aprovado para publicação em 29.08.2011.

Artigo publicado em 30.09.2011.